

---

## Etnobotânica do Benzimento em Território Baiano: Revisão integrativa

---

**Nayara Gomes Bastos**ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9642-5832>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil

E-mail: nbastos@uneb.br

**Wbaneide Andrade**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0336-7620>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil

E-mail: wandrade@uneb.br

**Carlos Alberto Batista Santos**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2049-5237>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil

E-mail: cabsantos@uneb.br

**Eliane de Souza Nogueira**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2681-7601>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil

E-mail: wandrade@uneb.br

---

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as relações etnobotânicas existentes nas práticas de Benzimento em território baiano. Foram realizadas pesquisas nas plataformas de busca on line: Google Acadêmico, SciELO, Scopus, Portal CAPES, Web of Science, Elsevier e LILACS. Após atender aos critérios pré-estabelecidos selecionou-se vinte e quatro (n=24) documentos. Registrou-se 53 nomenclaturas de espécies botânicas e 71 de morfoespécies, sendo a vassourinha com maior expressividade (n=12, IVs=0,50). Nenhuma das espécies apresenta risco de extinção. Os resultados demonstraram a diversidade de etnoespécies botânicas presentes nas práticas de Benzimento e o quão a presença da etnobotânica é notável nesse contexto. A presente pesquisa se mostrou significativa podendo auxiliar na realização de pesquisas futuras na área etnobiológica, ajudando a pensar em estratégias de manejo e conservação das espécies vegetais utilizadas, além de contribuir para aprofundar nossa compreensão nas dinâmicas inerentes a esse saber popular ancestral e ao resgate da cultura local.

**Palavras-chave:** Botânica; Benzimento; Plantas medicinais; Bahia

---

### ABSTRACT

This study aimed to carry out an integrative review of the literature on the ethnobotanical relationships existing in Benzimento practices in Bahia. Searches were carried out on online search platforms: Google Scholar, SciELO, Scopus, Portal CAPES, Web of Science, Elsevier and LILACS. After meeting the pre-established criteria, twenty-four (n=24) documents were selected. Fifty-three nomenclatures of botanical species and 71 of morphospecies were recorded, with broom being the most expressive (n=12, IVs=0.50). None of the species is at risk of extinction. The results demonstrated the diversity of botanical ethnospecies present in Benzimento practices and how remarkable the presence of ethnobotany is in this context. The present research proved to be significant and may help to carry out future research in the ethnobiological area, helping to think about management and conservation strategies for the plant species used, in addition to contributing to deepen our understanding of the dynamics inherent to this ancestral popular knowledge and to the rescue of the local culture.

**Keywords:** Botany; Blessing ; Medicinal plants; Bahia

## INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoráveis, diversas culturas têm utilizado plantas para cuidados em saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, cerca de 80% da população mundial recorre à medicina tradicional, e desses cuidados, cerca de 85% são baseados em recursos florestas representado pela flora medicinal (Brasil 2006). A os história registra o uso dessas plantas tanto para a cura como para a prevenção de doenças, desempenhando um papel extremamente importante em diferentes sociedades, desde o conhecimento empírico dos antigos até a validação científica por meio do desenvolvimento de medicamentos (Šantić et al., 2017).

De acordo com Leininger (2009), existem dois sistemas de cuidados de saúde: o profissional e o popular (*folk*) esses interagem entre si. Nesse cenário dos cuidados populares, encontramos as práticas de Benzimento, que são desenvolvidas por comunidades de diferentes culturas, sejam elas tradicionais ou não. Nos territórios brasileiros, há registros há registro de diversas comunidades que buscam a cura de males físicos, espirituais e mentais através das práticas de Benzedura, mesmo em tempos de avanços médico-científicos (Moura 2011; Neto 2021). Contudo, é fundamental destacar que a Benzeção é reconhecida como um serviço humanitário realizado em diversos contextos e espaços sociais, proporcionando benefícios significativos para as comunidades humanas (Silva, Santos, Nogueira 2021).

Siqueira (2021, p. 121) afirma que “as benzedadeiras são pessoas que têm uma enorme ligação com a natureza e uma sensibilidade energética bastante grande”. Logo, os elementos naturais são peças-chave no processo de cura, e as plantas utilizadas nessas práticas são um dos principais recursos naturais estudados e registrados nas pesquisas científicas no território brasileiro. Entretanto, frente ao exposto considera-se que entender a relação entre seres humanos, plantas e formas de usos sustentáveis desses recursos, com registros em diferentes culturas, é um dos principais objetivos da etnobotânica, definida como o estudo das inter-relações entre pessoas de diferentes culturas e as plantas presentes em seu meio (Albuquerque, 2005).

Anteriormente, Albuquerque e Hurrell (2010) afirmavam que a Etnobotânica se baseava na Antropologia quanto na Botânica e na Ecologia, estabelecendo conexões entre essas áreas do conhecimento. Hoje, a abordagem da Etnobotânica é ainda mais abrangente, envolvendo também a colaboração de outras ciências, como fitoquímica, farmacologia, economia, linguística, história e agronomia, o que amplia o campo de

investigação para o estudo das interações entre populações humanas e o ambiente botânico (Albuquerque *et al.* 2022).

Ferreira e Martins (2021) afirmam que “as ervas usadas pelas Benzedeiras adquirem eficácia como “remédio” ou um sentido depurativo dos males do corpo e da alma na medida em que são associadas às orações”. As Benzedeiras representam a cultura popular mantendo as memórias e as tradições locais (Moura 2011), Nesse contexto, é de extrema importância compreender o universo das Benzedeiras a partir de reflexões ancoradas nos etnosaberes botânicos presentes nessa prática de cura, visando a conservação da flora e das culturas dos diversos povos.

Estudo etnobotânico contribui para preservar o conhecimento tradicional sobre o uso medicinal das plantas, promovendo a conservação da biodiversidade e valorizando a cultura popular. Além disso, o conhecimento obtido pode servir como base para a promoção de práticas de saúde mais integrativas, considerando o uso sustentável dos recursos naturais e respeitando as crenças e tradições das comunidades locais. Sendo assim, essa pesquisa se propôs a realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as relações etnobotânicas presentes nas práticas de Benzimento em territórios baianos, com foco na listagem das plantas utilizadas nessa prática do benzimento.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adotou o método de revisão integrativa baseada nas diretrizes propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI,2014) e Botelho et al. (2011). Nessa perspectiva, esse trabalho foi norteado a partir da seguinte questão: Quais plantas são utilizadas nas práticas de Benzimento descritas nos estudos realizados no território baiano e qual o seu status de conservação?

Foram realizadas buscas em diversas Plataformas on line: *Google Acadêmico*, *SciELO*, *Scopus*, *Portal CAPES*, *Web of Science*, *Elservier* e *LILACS*, utilizando descritores: “Benzimento”, “benzedeira”, “Benzedura”, “curandeira”, “rezadeira”, “etnobotânica medicinal” e “cura”, “plantas medicinais”, sozinhas e/ou de forma combinada com a palavra “Bahia” e “BA” em português e inglês. Os termos benzedeiras, rezadeiras, benzedores e rezadores foram utilizados como sinônimos para se referir aos praticantes de benzimento e/ou benzedura.

A seleção dos textos científicos foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: a) serem publicadas entre os anos de 2010 a 2022; b) terem sido realizados no

território baiano; c) serem publicados em forma de artigo, resumo, monografia, dissertação, tese ou livro, d) estarem disponíveis gratuitamente na Web. Os estudos foram selecionados por meio de uma leitura crítica e reflexiva dos títulos, palavras-chaves e resumos. Caso essas informações não fossem suficientes para a inclusão do documento, buscou-se ao texto na íntegra.

A origem das espécies botânicas citadas nos estudos foi analisada conforme base na Lista de Espécies da Flora do Brasil (Flora do Brasil, 2020), uma base de dados online, sendo considerada apenas nas espécies com identificações completas (até o nível de espécie). Os dados foram compilados e analisados utilizando o software Excel, e uma tabela foi elaborada para apresentar as espécies botânicas, suas famílias e gêneros, bem como os nomes populares utilizados nas pesquisas analisadas.

A nomenclatura das espécies botânicas foi mantida, mesmo que esteja em desuso, para ser fiel à grafia utilizada nas publicações. Em caso de sinonímia, ou seja, quando a mesma espécie botânica é citada em distintos trabalhos com nomes diferentes, os nomes foram inseridos na tabela seguidos do sinal de igualdade (=) para indicar a equivalência entre eles.

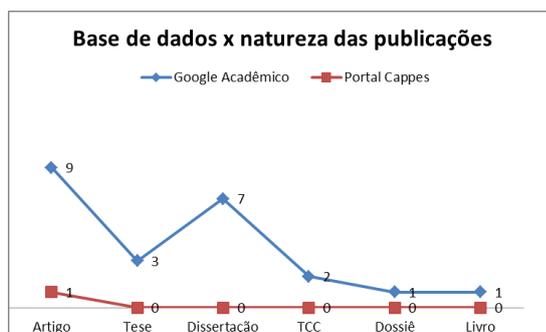
A riqueza das espécies botânicas foi calculada com base na frequência de citação em diferentes trabalhos. O Índice de Valor de Importância (IVs) foi adaptado de Big e Baslev (2001) para descrever a proporção de trabalhos em que uma determinada espécie foi considerada mais importante. O cálculo do IVs foi realizado pela fórmula:  $IVs = nis/n$ , onde: nis= o número de trabalhos em que a espécie foi citada e n=total de pesquisas analisados. Essa análise do Índice de Valor de Importância contribui para identificar quais espécies vegetais têm maior relevância cultural e terapêutica no contexto do benzimento na Bahia

Essa metodologia permitirá uma revisão abrangente das plantas utilizadas no Benzimento na Bahia, identificando a frequência de citação e o valor de importância atribuído a cada espécie botânica, bem como fornecendo informações sobre o status de conservação dessas plantas, contribuindo para o conhecimento e valorização da etnobotânica na região.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra inicial desta pesquisa consistiu em 132 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos, 108 estudos foram excluídos por não atenderem aos requisitos definidos ou por se caracterizarem como duplicados, resultando em uma amostra final de 24 (vinte e quatro) documentos (Tabela 1). Esses documentos foram, publicados no período de 2010 a 2022, e foram encontrados principalmente na Plataforma Google acadêmico, representando 95,83% (n=23) das publicações analisadas. Dentre os estudos selecionados, 37,5% (n=9) eram artigos, 12,5% (n=3) Teses, 29,17% (n=7) dissertações, 8,33% (n=2) TCCs, Dossiê e livro ambos com 4,17% (n=1). Apenas um artigo (4,17%) da amostra, foi encontrado na base de dados do Portal CAPES. Não foram identificados publicações relevantes para temática nas bases *Scielo*, *Web of Science*, *Elservier*, *Scopus* e *LILACS* (Figura 1).

**Figura 1** – Distribuição das publicações nas bases de dados de acordo com a natureza das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

**Tabela 1** - Relação das pesquisas de benzimento com uso de espécies botânicas realizadas no estado da Bahia revisadas com seus respectivos autores, títulos, ano e local de publicação, natureza e zona geográfica. (Legenda: Ar.=artigo, Dis.=dissertação, Dos.=Dossiê Liv.=livro, TCC.=Trabalho de Conclusão de Curso, Tes. =tese, Ru.= Rural, Ur.= Urbana, Ru/Ur = Rural e urbana, N.c. = Não cita, Quil.=Quilombola. \* Essa nomenclatura botânica está em desuso, porém aqui optou-se por manter o nome da forma que foi citada no trabalho.)

| <b>Autor (es)</b>                                    | <b>Título</b>                                                                                                                                                                           | <b>Ano</b> | <b>Local de Publicação</b>                                | <b>Natureza</b> | <b>Zona</b>    |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------|-----------------|----------------|
| <b>ALMEIDA, V.S.;<br/>BANDEIRA, F.P.S.F.</b>         | O significado cultural do uso de plantas da caatinga pelos quilombolas do Raso da Catarina, município de Jeremoabo, Bahia, Brasil.                                                      | 2010       | Rodriguésia                                               | Art.            | Rur./<br>Quil. |
| <b>AZEVEDO, M.M.C.T.</b>                             | Os saberes e fazeres das mulheres das águas: Práticas tradicionais de saúde vivenciadas na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas/BA                                    | 2022       | -                                                         | TCC             | Rur./<br>Quil. |
| <b>BASSI, F.;<br/>TAVARES, F.; DE<br/>SÁ, S.M.M.</b> | Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbrida                                                                                       | 2021       | Rev.<br>antropol.                                         | Art.            | N. c.          |
| <b>BASTOS, L.C.S.L</b>                               | Nas trilhas do Quilombo Sambaíba: etnografia de um saber-fazer que se transforma                                                                                                        | 2020       | Revista<br>ODEERE                                         | Art.            | Rur./<br>Qui.  |
| <b>CARVALHO, M.C.M</b>                               | Benzimento_e_cura_na_comunidade_de_são_joão_do_cazumbá                                                                                                                                  | 2011       | Caos –<br>Revista<br>Eletrônica<br>de Ciências<br>Sociais | Art.            | Rur.           |
| <b>CONCEIÇÃO, A.S.</b>                               | “O Santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!”: Práticas culturais e religiosas no âmbito das benzeções. Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970) | 2011       | -                                                         | Dis.            | Rur.           |
| <b>FERNANDES, F.M.S.</b>                             | Comunidade Quilombola de Casinhas em Jeremoabo-BA: seu tempo, sua memória, seu chão                                                                                                     | 2013       | -                                                         | Dis.            | Rur./<br>Quil. |

|                                                           |                                                                                                                                                    |      |                                                                             |      |                |
|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------|------|----------------|
| <b>JESUS, W.S.</b>                                        | Rezadeiras/Rezadores de preceito de São Francisco do Conde: itinerário de fé e cura nas práticas etnomédicas                                       | 2012 | -                                                                           | Dis. | Urb./<br>Rur.  |
| <b>LIMA, C.M.</b>                                         | A importância da relação religiosidade e saúde nas práticas de cuidadores tradicionais quilombolas                                                 | 2019 | Revista Temas em Educação,                                                  | Art. | Rur./<br>Quil. |
| <b>MACHADO, R.F.</b>                                      | O Sagrado Feminino: poder que vem de dentro - despertar, cura, conexão ancestral e empoderamento de mulheres.                                      | 2019 | -                                                                           | Tes. | Rur.           |
| <b>MARTINS, L.A.</b>                                      | Cuidado ao recém-nascido em comunidade Quilombola e Influência intergeracional                                                                     | 2014 | -                                                                           | Dis. | Rur./<br>Quil. |
| <b>MOURA, J. (2019)</b>                                   | Com dois te botaram com três eu te curo: as representações de cura na prática das Benzedeiras de Paiaiás no município de Saúde/Bahia (1950 – 2018) | 2019 | -                                                                           | TCC  | Rur.           |
| <b>QUEIROZ, G.B.;<br/>SOUZA, M.O.;<br/>SOUZA, L.H.</b>    | Diversidade na maneira de uso das plantas medicinais em comunidades rurais de Tremendal-BA                                                         | 2017 | VIII SEAGROS-Semana de Agronomia - UESB                                     | Art. | Rur.           |
| <b>RIBEIRO, E.P.;<br/>SENA, M.L.M.;<br/>ORESTE, L.F.S</b> | Diálogos com o sagrado_narrativas das benzedeiras e rezadeiras de Santo Amaro                                                                      | 2018 | Revista ODEERE                                                              | Art. | Urb.           |
| <b>ROCHA, S.M.</b>                                        | As_benzedeiras_folhas_rezas_e_segredos_uma apologia a vida                                                                                         | 2013 | XVI Ciclo de Estudos sobre o Imaginário - imaginário e dinâmicas do segredo | Art. | Urb./<br>Rur.  |
| <b>SANTOS, C. L. B.</b>                                   | Benza Deus, três vezes no coração: saberes e fazeres das rezadeiras do terreiro Bate Folha como poética de dança afroancestral.                    | 2021 | -                                                                           | Dis. | Urb.           |
| <b>SANTOS, E.O.</b>                                       | Rezadeiras/Rezadores dos povoados Farias e Lagoa dos Ferros (BA): Pertencimento, reconhecimento e o não processo de transmissão                    | 2022 | -                                                                           | Tes. | Rur.           |
| <b>SILVA, L.J.;<br/>SOUZAS, R.</b>                        | (Re)existência “Margarida” - mulher negra quilombola identidade, religiosidade e o poder de cura na Chapada da Diamantina - BA                     | 2019 | Revista ODEERE                                                              | Art. | Rur.<br>Quil.  |

|                                                                      |                                                                                                                                                               |      |                                                               |      |             |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------------------------|------|-------------|
| <b>SILVA, L.J.</b>                                                   | Etnicidade e cura entre Benzedeiros Quilombolas de Rio de Contas-BA                                                                                           | 2017 | -                                                             | Dis. | Rur./ Quil. |
| <b>SILVEIRA, I. P.</b>                                               | (ECO)LOGIAS DO CUIDADO: Saúde, natureza, e sociabilidade em Serra Grande, Uruçuca – BA                                                                        | 2020 | -                                                             | Tes. | Rur.        |
| <b>SOUZA, L.N.</b>                                                   | Tombenci fé e razão: de Ilhéus a Itapetinga saberes e fazeres de uma nação de Candomblé Angola                                                                | 2022 | -                                                             | Dis. | Urb.        |
| <b>SOUZA, M.A.S</b>                                                  | Cultura de Cardeal da Silva: uma breve viagem entre passado e presente                                                                                        | 2021 | -                                                             | Dos. | N.c.        |
| <b>SOUZA, N.; BARSANO, N.A.L.</b>                                    | Plantas medicinais na comunidade quilombola de massaranduba no município de Irará-BA: ouvindo memórias dos mais velhos para descolonizar o ensino de biologia | 2022 | Revista Biografía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. | Art. | Rur./ Qui.  |
| <b>TAVARES, F.; CAROSO, C.; BASSI, F.; PENAFORTE, T.; MORAIS, F.</b> | Saberes e fazeres terapêuticos quilombolas                                                                                                                    | 2019 | -                                                             | Liv. | Rur./ Qui.  |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em relação aos meios de publicação, os Periódicos representam a maior parte, correspondendo a (80%, n=8) das publicações. É importante destacar que a Revista ODEERE, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidades da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, apresentou o maior número de registros, correspondendo a 30% (n=3) do total de publicações, enquanto as demais revistas apresentaram apenas uma publicação cada.

A análise da periodicidade das publicações, no período de 2010 a 2018, revelou uma variação entre uma (n=1) e duas (n=2) publicações por ano, exceto entre o período de 2015-2016, no qual não foram identificados registros. Porém, é notável que o ano de 2019 se destacou com o maior número de publicações, totalizando em (n=5) (Figura 2a). Esses dados suscitam preocupações, especialmente considerando que o benzimento é uma prática amplamente realizada pelas comunidades no estado da Bahia. A escassez de registros sobre essa atividade pode resultar numa perda de informações importantes e contribuir para deterioração do conhecimento tradicional local. É necessário incentivar e promover pesquisas mais frequentes e sistemáticas sobre o tema, a fim de preservar e valorizar essa prática cultural tão relevante.

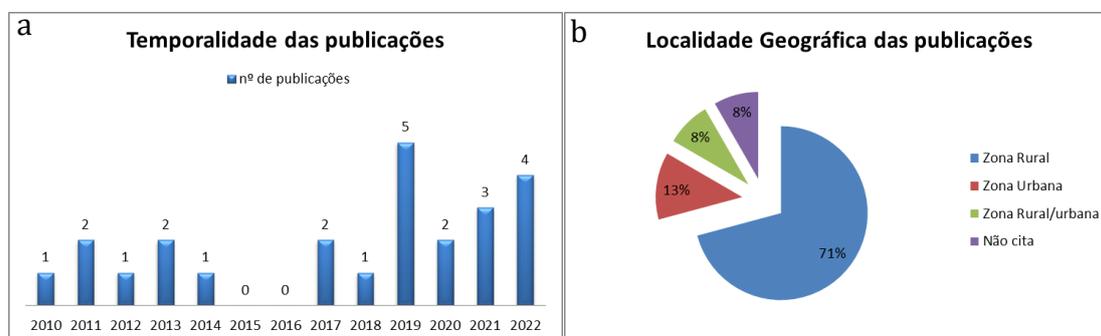
A maioria das pesquisas incluídas neste estudo foi conduzida em áreas rurais, (Figura 2b), representando 71% (n=17) do total, sendo que 41,67% (n=10) foram realizadas em Comunidades Quilombolas. Esses estudos revelam que os saberes de cura presentes nessas comunidades são verdadeiras formas de resistência cultural, desempenhando também um papel significativo no contexto socioambiental. Conforme destacado por Souza e Bazano (2022, p.279), esses conhecimentos tradicionais têm uma importância única e relevante.

As práticas associadas ao uso das plantas medicinais revelam contribuições para a biodiversidade local, a exemplo da utilização majoritária das folhas como preparo dos remédios caseiros, que não ocasiona a morte do vegetal, somada às práticas de cultivos da flora medicinal que possibilitam a conservação das espécies da região.

Os resultados destacam a importância de valorizar e reconhecer as práticas de Benzimento na cultura popular baiana. Embora as publicações tenham sido concentradas em periódicos, é essencial ampliar a disseminação desses estudos em outras plataformas para alcançar um público mais amplo e diversificado. O enfoque em áreas rurais e comunidades quilombolas ressalta a relevância dessas práticas para as populações tradicionais, sugerindo a necessidade de políticas públicas que preservem e promovam a cultura popular e o conhecimento etnobotânico presente nessas práticas ancestrais. É importante realizar pesquisas de forma sistemática, abordando diferentes aspectos do Benzimento na Bahia, para valorizar essas tradições e fortalecer a identidade cultural dessas comunidades.

**Figura 2** – a: Linha do tempo das publicações para o estado da Bahia que citam o uso de plantas nas práticas de Benzimento no período de 2010-2022; b: Localidade Geográfica das publicações no estado da Bahia que citam o uso de plantas nas práticas de Benzimento no período de 2010-

2022



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

## **A Etnobotânica do Benzimento na Bahia**

A etnobotânica revela o papel essencial das plantas quanto ao seu uso nos rituais de benzimento e no processo de cura praticados pelas comunidades. Nesse sentido, foram catalogadas todas as plantas citadas nas pesquisas encontradas, utilizadas pelos praticantes da benzedura, e essa catalogação permitiu identificar uma rica diversidade de espécies vegetais empregadas nesses rituais. Isso demonstra a profunda conexão entre o conhecimento tradicional e o uso terapêutico das plantas na prática do benzimento por povos baianos.

Em relação à taxonomia acadêmica, foram identificados registros de 53 nomenclaturas referente às espécies botânicas, distribuídas em 29 famílias e 43 gêneros (Tabela 2). Notou-se que, embora os estudos abordassem a utilização das plantas nas práticas de cura, 25% (n=6) não citaram o nome popular ou científico das plantas (Rocha, 2013; Ribeiro, Sena, Orestes, 2018; Silva; Souzas, 2019; Souza, 2021; Souza 2022, Souza; Barsano, 2022). Nos demais 75% (n=18), foram citadas algumas nomenclaturas botânicas, principalmente os nomes populares. Essa diversidade de nomenclaturas ressalta a importância de identificar e registrar corretamente as plantas utilizadas nas práticas de benzimento, garantindo a precisão das informações e a preservação do conhecimento tradicional associado às espécies botânicas utilizadas nessas práticas. É fundamental documentar e proteger esse valioso patrimônio cultural e botânico para as gerações futuras.

**Tabela 2-** Lista de espécies botânicas utilizadas nas práticas de Benzimento registradas em estudos realizados em território baiano. \* Essa nomenclatura botânica está em desuso, porém aqui optou-se por manter o nome da forma que foi citada no trabalho.

| Família               | Nome científico                                                     | Nome Popular                    | Origem       |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------|
| <b>Acanthaceae</b>    | <i>Justicia gendarussa</i> Burm.f.                                  | Abre-caminho                    | Cultivada    |
| <b>Adoxaceae</b>      | <i>Sambucus nigra</i> L.                                            | Sabugueiro                      | Naturalizada |
| <b>Amaryllidaceae</b> | <i>Allium sativum</i> L.                                            | Alho                            | Cultivada    |
| <b>Anacardiaceae</b>  | <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.                              | Aroeira                         | Nativa       |
| <b>Annonaceae</b>     | <i>Rollinia sericea</i> R.E. fies*                                  | Jaca-de-pobre                   | Nativa       |
| <b>Aracaceae</b>      | <i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott                         | Comigo-niguém-pode              | Nativa       |
| <b>Areaceae</b>       | <i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.                               | Licuri                          | Nativa       |
| <b>Asparagaceae</b>   | <i>Sansevieria trifasciata</i> Prain                                | Espada-de-Ogum                  | Cultivada    |
| <b>Asteraceae</b>     | <i>Vernonia condensata</i> Schreb.*                                 | Alumã<br>Boldo                  | Naturalizada |
|                       | <i>Gochnatia oligocephala</i> Gardner                               | Candeia                         | Nativa       |
|                       | <i>Pluchea quitoc</i> DC.e <i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera | Quitoco                         | Nativa       |
| <b>Boraginaceae</b>   | <i>Cf. Cordia sp.</i>                                               | Maria-preta                     | -            |
| <b>Burseraceae</b>    | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand                        | Amesca                          | Nativa       |
|                       | <i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett                  | Imburana                        | Nativa       |
| <b>Capparaceae</b>    | <i>Capparis sp.</i>                                                 | Quebra-mandinga                 | -            |
| <b>Costaceae</b>      | <i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe                               | Cana-de-macaco                  | Nativa       |
| <b>Crassulaceae</b>   | <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.)                                  | Corona                          | Naturalizada |
| <b>Cyperaceae</b>     | <i>Cyperus esculentus</i> L.                                        | Dandá                           | Naturalizada |
|                       | <i>Ricinus communis</i> L.                                          | Mamona                          | Naturalizada |
|                       | <i>Jatropha sp.</i>                                                 | Pinhão-manso                    | -            |
| <b>Euphorbiaceae</b>  | <i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl) Baill.                             |                                 | Nativa       |
|                       | <i>Jatropha curcas</i> L.                                           | Pinhão-roxo                     | Naturalizada |
|                       | <i>Jatropha gossypifolia</i> L.                                     |                                 | Nativa       |
|                       | <i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth e <i>C.indicus</i> Spreng.           | Andu                            | Naturalizada |
| <b>Fabaceae</b>       | <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link                                 | Fedegoso                        | Nativa       |
|                       | <i>Rosmarinus officinalis</i> L.                                    | Alecrim                         | Cultivada    |
|                       | <i>Plectranthus sp.</i>                                             | Boldo                           | -            |
| <b>Lamiaceae</b>      | <i>Ocimum basilicum</i> L.                                          | Manjericão                      | Cultivada    |
|                       | <i>Ocimum cf. gratissimum</i> L.                                    | Quioiô                          | Naturalizada |
|                       | <i>Mentha sp.</i>                                                   | Hortelã-miúdo                   | -            |
| <b>Malvaceae</b>      | <i>Sida carpinifolia</i> L.*                                        | Vassourinha-de-relógio          | Nativa       |
|                       | <i>Malvastrum coromendelianum</i> L.                                |                                 | Nativa       |
|                       | <i>Malva sylvestris</i> L.                                          | Malva                           | Cultivada    |
|                       | <i>Waltheria douradinha</i> A.St.-Hil.*                             | Malva-branca                    | Nativa       |
| <b>Monimiaceae</b>    | <i>Peumus boldus</i> Molina.                                        | Boldo                           | -            |
| <b>Oleaceae</b>       | <i>Jasminum spp.</i>                                                | Jasmim                          | -            |
| <b>Orquidaceae</b>    | <i>Vanilla sp.</i>                                                  | Bonia                           | -            |
| <b>Phytolaccaceae</b> | <i>Petiveria alliacea</i> L.                                        | Cambabá                         | Naturalizada |
|                       |                                                                     | Guiné                           |              |
| <b>Plantaginaceae</b> | <i>Scoparia dulcis</i> L.                                           | Vassourinha<br>Vassourinha-roxa | Nativa       |

|                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                |              |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|
| <b>Rosaceae</b>                                                      | <i>Rosa spp.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Rosa           | -            |
| <b>Rutaceae</b>                                                      | <i>Ruta graveolens L.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Arruda         | Cultivada    |
|                                                                      | <i>Citrus sp.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Limão          | -            |
| <b>Salicaceae</b>                                                    | <i>Casearia sylvestris Sw</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | São-gonçálinho | Nativa       |
| <b>Solanaceae</b>                                                    | <i>Solanum stipulaceum</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Caiçara        | Nativa       |
|                                                                      | <i>Solanum paniculatum L.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Jurubeba       | Nativa       |
|                                                                      | <i>Capsicum frutescens L.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Pimenta        | Naturalizada |
|                                                                      | <i>Capsicum sp.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                |              |
| <b>Verbenaceae</b>                                                   | <i>Cestrum laevigatum Schlecht.*</i>                                                                                                                                                                                                                                                                          | Quarana        | Nativa       |
|                                                                      | <i>Lippia thymoides Mart. &amp; Schauer</i>                                                                                                                                                                                                                                                                   | Alecrim        | Nativa       |
|                                                                      | <i>Lippia alba (Mill.) N.E.Br.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                            | Erva-cidreira  | Nativa       |
| <b>Plantas citadas sem a identificação científica correspondente</b> | acalápite, alevante, alfazema, anador, carqueja, crista-de-galo, espinheiro-cheiroso, folha-de-abóbora, folha-de-cabaça, folha-de-iemanjá, ioiô-de-caboclo, losna, maria-preta, mata-passo, quebra-pedra, são-roque, tapete-branco, tapete-de-oxalá, tapete-roxo, tomate, vassourinha-de-alecrim, vence-tudo. |                |              |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As famílias botânicas mais frequentemente citadas, em relação ao número de espécies, foram Euphorbiaceae, Lamiaceae e Solanaceae (n=5) cada. Em seguida, as famílias Asteraceae e Malvaceae (n=4) cada. Essas cinco famílias representam, conjuntamente 43,4% (n=23) das espécies citadas/mencionadas nas pesquisas. Esses resultados corroboram com achados similares em outros estados brasileiros, como Paraíba, onde as famílias Lamiaceae e Euphorbiaceae foram as mais representativas (Oliveira; Trovão 2009) e no Maranhão, sendo as mais citadas pelos benzedores nos Quilombos (Rabelo *et al.* 2022).

Foi observada uma diversidade de nomenclaturas para as mesmas espécies botânicas, como é o caso de *Vernonia condensata* (alumã e boldo) e a *Scoparia dulcis* (vassourinha e vassourinha-roxa). Além disso, foram encontrados casos em que diferentes espécies botânicas compartilham o mesmo nome popular, como alecrim (*Rosmarinus officinalis* e *Lippia thymoides*), boldo (*Vernonia condensata*, *Plectranthus sp.* e *Peumus boldus*), pinhão-roxo (*Jatropha ribifolia*, *Jatropha curcas* e *Jatropha gossypifolia*), vassourinha-de-relógio (*Sida carpinifolia* e *Malvastrum coromendelianum*) e pimenta (*Capsicum frutescens* e *Capsicum sp.*). Essa diversidade de nomenclaturas pode gerar confusões e dificuldades na identificação precisa das espécies mencionadas, ressaltando a importância de uma abordagem taxonômica adequada e da consulta a especialistas para garantir a correta identificação das plantas utilizadas nas práticas de benzimento e o planejamento de ações de gestão em conservação dessas espécies de forte valor cultural.

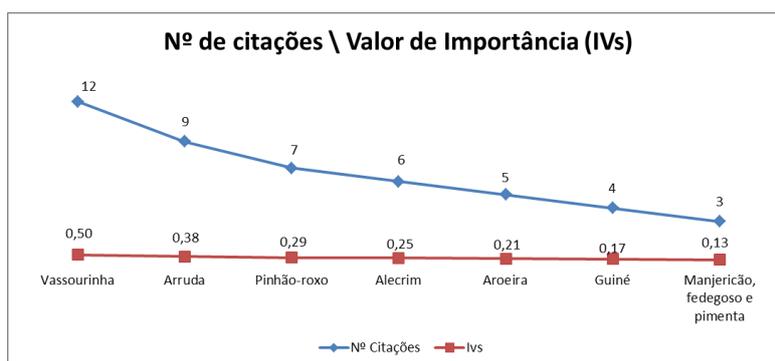
Foram encontrados também alguns “entrave taxonômico” registrado para as espécies que, embora apresentem nomenclaturas científicas diferentes, são sinônimos. Por exemplo, o termo quitoco pode se referir tanto a *Pluchea quitoc* quanto a *Pluchea sagittalis*, e o termo andu, pode se referir tanto a *Cajanus cajan* quanto a *Cajanus indicus*. Como abordado por Silveira (2008) isso demonstra a importância de considerar os nomes populares com o mesmo rigor dos nomes científicos, mas também ressalta a necessidade de cautela, pois variações regionais podem levar a erros significativos.

A partir da “etnotaxonomia”, também conhecida como taxonomia popular, foram localizados 71 morfoespécies. Entre elas, as nove (n=9) “morfoespécies” com maior riqueza e valor de importância (Figura 3). A espécie mais mencionada foi a Vassourinha, citadas em 12 trabalhos (n=12) e obtendo o maior valor de importância (IVs=0,50), seguida de arruda (n=9, IVs=0,38), pinhão-roxo (n=7, IVs=0,29), alecrim (n=6, IVs=0,25), guiné (n=4, IVs= 0,17) e manjeriço, fedegoso e pimenta (ambas com n=3, IVs=0,13). Essas morfoespécies são consideradas as mais relevantes nas práticas de benzimento em territórios baianos, de acordo com os estudos analisados. Esses resultados apontam para a importância dessas plantas no contexto do benzimento e reforçam sua relevância no conhecimento tradicional e terapêutico das comunidades baianas.

Ao analisar o IVs das espécies, observou-se que algumas plantas se destacam como as mais relevantes para as práticas de cura através do benzimento. Entre as nove morfoespécies com maior riqueza e valor de importância, a Vassourinha foi a espécie mais mencionada nos estudos, presente em 12 trabalhos (n=12) e obtendo o maior valor de importância (IVs=0,50). Em seguida, destacam-se outras plantas como a arruda (n=9, IVs=0,38), o pinhão-roxo (n=7, IVs=0,29), o alecrim (n=6, IVs=0,25) e o guiné (n=4, IVs=0,17), entre outras.

Esses resultados indicam que essas morfoespécies são consideradas especialmente valiosas e significativas nas práticas de benzimento, o que pode estar relacionado às suas propriedades medicinais e simbólicas percebidas pelas comunidades locais. O elevado IVs atribuído à Vassourinha sugere que essa planta desempenha um papel central nas práticas de cura, podendo ser amplamente utilizada pelos benzedores.

**Figura 3** – Gráfico apresentando as 9 etnoespécies mais citadas nas publicações analisadas para o estado da Bahia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao analisar a origem das espécies vegetais, foi possível determinar esse quesito apenas em 41 espécies. Dessas, 56% (n=23) são nativas, 27% (n=11) são naturalizadas e 17% (n=7) são cultivadas. As espécies nativas possuem uma competência ecológica própria e capacidade dispersiva, fatores determinantes para sua presença e ocorrência natural em uma determinada área. Já as espécies naturalizadas são exóticas que se adaptaram bem ao ambiente onde foram introduzidas, estabelecendo uma população autoperpetuante (Moro *et al.*, 2012). Essas diferenças na origem das espécies são importantes para a compreensão de sua ecologia e seu papel nas práticas de benzimento.

Das espécies nativas citadas, cinco (n=5) são endêmicas do Brasil: (*R. sericea*, *S. coronata*, *J. ribifolia*, *S. stipulaceu* e *L. thymoides*). Sabe-se que as espécies endêmicas são mais suscetíveis às mudanças ambientais do que as espécies generalistas (Canale *et al.* 2012). É importante esclarecer que termo “endemismo” utilizado neste estudo se refere à restrição da ocorrência dessas espécies ocorrerem naturalmente em todo o território nacional. No contexto específico desta pesquisa se analisamos os domínios fitogeográficos que abrangem o estado da Bahia, de acordo com a plataforma Flora do Brasil, por exemplo, a espécie *R. sericea* tem ocorrência predominante no domínio da Mata Atlântica, isso que indica que sua ocorrência está restrita a essa região específica. Portanto, o termo "endemismo" utilizado aqui refere-se à restrição da ocorrência dessas espécies nesse domínio.

Em relação ao *Status* de conservação, nenhuma espécies vegetal citadas apresenta risco de extinção ou faz parte de alguma lista regional de espécies ameaçadas. No entanto, é importante destacar que a espécie *Peumus boldus* não consta na plataforma da Flora do Brasil, de acordo com Lirio *et al.* (2023) o gênero ao qual ela pertence é o único do Neotrópico que não ocorre no Brasil. Portanto é fundamental

garantir a correta identificação taxonômica, especialmente em espécies de uso medicinal e ritualístico, para evitar equívocos e assegurar a confiabilidade dos resultados.

A análise das publicações revelou a importância da etnobotânica nas práticas de cura por meio do benzimento. Na comunidade Quilombola de Sambaíba (localizada em Caetité, as relações com as plantas remontam ao próprio nome da árvore sambaíba, que outrora era abundante e hoje resta apenas um exemplar. Os informantes locais destacam o poder terapêutico dessa planta, ressaltando sua importância no processo de benzimento. Nessa comunidade o benzimento desempenha um papel essencial na cura de enfermidades físicas e espirituais, e o uso de ramos/galhos de planta atua como um coadjuvante nesse processo, especialmente devido às suas propriedades de limpeza energética, revelando a estreita conexão entre as práticas de benzimento e o conhecimento das propriedades medicinais e simbólicas das plantas (Bastos, 2020).

Esses resultados apontam que para algumas rezadeiras não existem grandes restrições em relação ao tipo de folhas que devem ser utilizadas, mas existe um consenso de que o uso de plantas espinhosas ou folhas de pimenta não é recomendado (Rocha, 2013). Todavia, três (n=3) estudos citaram o uso de pimenta nos rituais de cura (Queiroz; Souza; Souza, 2017; Silva, 2017; Tavares *et al.*, 2019). Em Barra do Choça, uma das entrevistadas, conhecida como Mãe Zinha citou a não utilização de arruda nos rituais de benzimento, recomendando seu uso apenas em banhos ou preparos com folhas maceradas, sem fornecer muitos detalhes sobre o motivo (Rocha, 2013). Em contraposição a esse pensamento, seis (n=6) pesquisas citaram o uso da arruda nas práticas de benzimento (Jesus, 2012; Fernandes, 2013; Queiroz; Souza; Souza, 2017; Silva, 2017; Tavares *et al.*, 2019; Bastos, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe uma reflexão aprofundada sobre a diversidade de etnoespécies botânicas presentes nas práticas de Benzimento, uma ancestral e enraizada forma de cura que permeiam o território baiano. Entre o real e o imaginário, o palpável e o intangível, o benzimento opera uma subjetividade que se revela essencial para auxiliar na qualidade de vida das comunidades.

Ao considerarmos a compreensão desses saberes do benzimento, a presença da etnobotânica se destaca, evidenciando o profundo sentimento de pertencimento e a relação intrínseca desses verdadeiros médicos com o uso dos recursos florestais não

madeireiros, especialmente as folhas. Assim, o benzimento se configura como uma estratégia de resistência, um caminho para buscar o equilíbrio entre o corpo físico, mental e espiritual em meio a esse pluriverso paralelo entre o ser e o existir.

Em síntese, este estudo revelou a rica diversidade de espécies botânicas utilizadas nas práticas de Benzimento na Bahia, uma prática ancestral de cura enraizada na cultura popular. As famílias botânicas mais frequentemente citadas foram Euphorbiaceae, Lamiaceae e Solanaceae, ressaltando sua relevância nessas tradições. A identificação correta das plantas é fundamental para preservar o conhecimento tradicional e garantir a eficácia dessas práticas de cura. A colaboração com especialistas e a consulta a fontes confiáveis são indispensáveis nesse processo.

A pesquisa enfatiza a importância de valorizar e preservar o benzimento como patrimônio cultural, além de destacar a relevância das plantas medicinais no contexto dessas práticas. A continuidade desses saberes ancestrais é essencial para a qualidade de vida das comunidades locais. Para o futuro, incentivar pesquisas sistemáticas e abordar diferentes aspectos do Benzimento na Bahia é fundamental para a valorização dessas tradições e a proteção da identidade cultural das comunidades. A etnobotânica emerge como uma área crucial para a compreensão e preservação desse rico patrimônio imaterial.

Para avançar nesse estudo e preencher lacunas do conhecimento, é fundamental realizar pesquisas aprofundadas sobre a diversidade de espécies botânicas no Benzimento e sua eficácia terapêutica. Estudos etnofarmacológicos e etnográficos podem enriquecer a compreensão do contexto social dessas práticas. Uma abordagem multidisciplinar integrando etnobotânica, etnofarmacologia e antropologia é essencial para valorizar e preservar esse patrimônio cultural e científico.

Diante disso, esse artigo se mostra como uma contribuição expressiva para pesquisas futuras na área etnobiológica, fornecendo subsídios para pensar em estratégias de manejo e conservação dessas espécies vegetais. Além disso, aprofunda nossa compreensão das dinâmicas inerentes a esse saber popular ancestral e resgata a riqueza da cultura local. A diversidade de plantas catalogadas nesse estudo ressalta a importância dessas espécies em rituais de cura na Bahia, enfatizando a relevância da nomenclatura botânica para garantir a eficácia das práticas de benzimento. A precisão

na identificação das plantas utilizadas é essencial, e reforçamos a importância de contar com a orientação de especialistas e a consulta de fontes confiáveis nesse processo.

Destaca-se ainda a importância do benzimento como uma prática intrínseca à cultura baiana, valorizando seu papel tanto para as comunidades locais quanto para o campo científico. Preservar esse conhecimento tradicional e valorizar as plantas medicinais no contexto do benzimento é garantir a perpetuação e difusão desse saber ancestral popular, promovendo a cura e bem-estar das comunidades. É fundamental intensificar estudos que resgatem esses saberes e suas práticas, a fim de preservar o conhecimento tradicional local e incentivar sua continuidade. A valorização do benzimento se faz urgente para garantir a manutenção de um patrimônio cultural imensurável que enriquece a identidade do povo baiano.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à Etnobotânica** 2ªed. Rio de Janeiro, Interciência. 2005.

ALBUQUERQUE, U. P., JÚNIOR, W. S. F., RAMOS, M. A., & DE MEDEIROS, P. M. **Introdução à etnobotânica**. 3ªed. Rio de Janeiro Interciência. 2022

ALBUQUERQUE, U. P.; HURRELL, J. A. 2010. **Ethnobotany: one concept and many interpretations**. In: Ulysses Paulino de Albuquerque; Natalia Hanazaki. (Org.). Recent Developments and Case Studies in Ethnobotany. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/NUPEEA, p. 87-99. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/UlyssesAlbuquerque/publication/259295744\\_Ethnobotany\\_one\\_concept\\_and\\_many\\_interpretations/links/02e7e532b39b2e5cb5000000/Ethnobotany-one-concept-and-many-interpretations.pdf](https://www.researchgate.net/profile/UlyssesAlbuquerque/publication/259295744_Ethnobotany_one_concept_and_many_interpretations/links/02e7e532b39b2e5cb5000000/Ethnobotany-one-concept-and-many-interpretations.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023

ALMEIDA, V.; BANDEIRA, F.P.S. de F. O significado cultural do uso de plantas da caatinga pelos quilombolas do Raso da Catarina, município de Jeremoabo, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 61, p. 195-209, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/jhVxFtmFqKs6NHfm55Jg3bS/abstract/?lang=pt>>>. Acesso em: 20. Abr.2023.

AZEVEDO, M.M.C.T. Os saberes e fazeres das mulheres das águas: práticas tradicionais de saúde vivenciadas na comunidade pesqueira e quilombola Conceição de Salinas/BA. TCC (Ciências Sociais com habilitação em Antropologia). Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, Brasília, 2022.

BASSI, F., SÁ, S. M. M. de .;TAVARES, F. Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbridas. **Revista De Antropologia**, 64(3), e189651.2021 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189651>. Acesso em: 20. Abr.2023.

BASTOS, L.C.S.L.. Nas trilhas do Quilombo Sambaíba: etnografia de um saber-fazer que se transforma. **ODEERE**, v. 5, n. 9, p. 49-81, 2020. Disponível em: << <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/6703>>>. Acesso em: 10.mai.2023

BOTELHO, L.L.R.; Cunha, C.C.A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:<< <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>>>. Acesso em: 10.mai.2023.

BRASIL. Política Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

CANALE, G. R.; PERES, C. A.; GUIDORIZZI, C. E.; GATTO, C. A. F.; KIERULFF, M.C. M. Pervasive defaunation of forest remnants in a tropical biodiversity hotspot. **PlosOne**, v. 7, n. 8, e41671, 2012. doi.org/10.1371/journal.pone.0041671

CARVALHO, M. C. Benzimento e cura na comunidade de São João do Cazumbá. **Caos-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 18, p. 72-80, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47058/28134> >. Acesso em: 11.abr.2023

CONCEIÇÃO, A.S. O Santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!”. Práticas religiosas e culturais nas benzenções. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2011.

FERNANDES, F.M.S. Comunidade quilombola de casinhas em Jeremoabo Bahia: seu tempo, seu chão, sua memória. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos. 2013.

FERREIRA, L.F.; MARTINS, Z. Plantas medicinais, saberes tradicionais e práticas de cura: rituais, magia e terapias. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/download/6627/4882>

FLORA do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2023

INSTITUTE TJB. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. Disponível em: <<<http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>>>. Acesso em: 23 jun. 2023

JESUS, W.S. Rezadeiras/rezadores de preceito de São Francisco do Conde: itinerário de fé e cura nas práticas etnomédicas. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2012.

LEININGER, M. **Culture care, diversity and universality: a theory of nursing**. New York: National League for Nursing Press; 1991.

LIMA, C.M. A importância da relação religiosidade e saúde nas práticas de cuidadores tradicionais quilombolas. Universidade Federal Da Paraíba. **Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 2, p. 59, 2019.

LIRIO, E.J.; PEIXOTO, A.L.; ZAVATIN, D.A.; PIGNAL, M. Monimiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB166>>. Acesso em: 23 jun. 2023

MACHADO, R.F. As folhas vermelhas do mangue: uma etnografia sobre os mortos, a morte e a maré em Matarandiba (BA) / Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia. Área de concentração: Antropologia Social.- São Paulo, 2019. 230 f.

MARTINS, L.A. Cuidado ao recém-nascido em Comunidade Quilombola e a influência integrada intergeracional / Lucas Amaral Martins . – Salvador, 2014. 122 f. : il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2014.

MORO, M.F., SOUZA, V.C., OLIVEIRA-FILHO, A.T., QUEIROZ, L.P., FRAGA, C.N., RODAL, M.J.N., ARAÚJO, F.S. & MARTINS, F.R. 2012. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, 26(4) 991-999. Disponível em: << Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? >>. Acesso em: 20.jun.2023

MOURA, E.C.D. Eu te benzo, eu te livro, eu te curo: nas teias do ritual de benzeção... **MNEME – Revista de Humanidades**, Caicó, RN, v.11, n. 29, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ifrn.br/mneme/article/view/980/964>>. Acesso em: 12.mai. 2023

MOURA, J.. Com dois te botaram com três eu te curo: as representações de cura na prática das benzedeadas de paiaiás no município de saúde/bahia (1950–2018). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em História) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Ciências Humanas, Campus IV – Jacobina.

NETO, Ernani Francisco dos Santos. O rosário de lágrimas de Nossa Senhora nas mãos de Maria: benzeção e saúde no Brasil contemporâneo. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 24, n.1, jan./jun. 2021, p. 53-65. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/33834>. Acesso em: 10.mai. 2023

OLIVEIRA, E. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M.. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências** 7(3): 245-251.2009.

QUEIROZ, G.B.; SOUZA, M.O.; SOUZA, L.A. Diversidade na Maneira de uso das Plantas Medicinais em Comunidades Rurais de Tremedal-BA. **Semana de Agronomia da UESB (SEAGRUS)**-ISSN 2526-8406, v. 1, n. 1, 2017.

RABELO, T.O.; ARAÚJO, R.I.S.; ALMEIDA JR, E. Plantas utilizadas por benzedores em quilombos do Maranhão, Brasil. **Etnobiología**, v. 20, n. 2, p. 20-39, 2022.

Disponível em:<<

<https://revistaetnobiologia.mx/index.php/etno/article/view/449/463>>>. Acesso em: 20.abr.2023

RIBEIRO, E.P.; DE SENA, M.L.M.; ORESTE, L.F.S. Diálogo com o Sagrado: Narrativas das benzedoras e rezadeiras de Santo Amaro. **ODEERE**, v. 3, n. 6, p. 366-374, 2018. Disponível em:<<

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/2724/3615>>>. Acesso em: 10.mai.2023

ROCHA, S.M. As Benzedoras, Folhas, Rezas e Segredos: uma apologia à Vida. *In* imaginário e dinâmicas do segredo. Org. : PITTA, Danielle Perin Rocha; RAMOS, Solange Santiago.2013.

ŠANTIĆ, Ž; PRAVDIĆ, N; BEVANDA, M; GALIĆ, K. The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**. v.5, n. 1-2, p. 69-74, 2017.

SANTOS, C.L.B. Benza Deus, três vezes no coração: saberes e fazeres das rezadeiras do terreiro Bate Folha como poética de dança afroancestral. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDANCA). Universidade Federal da Bahia – UFBA. 2021. Disponível em:<<

[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35559/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Carolina\\_Bastos\\_30\\_04\\_21%20%5Bvers%C3%A3o%20final%5D.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35559/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Carolina_Bastos_30_04_21%20%5Bvers%C3%A3o%20final%5D.pdf)>>. Acesso em:10.mai.2023

SANTOS, E.O. Rezadeiras/Rezadores dos povoados Farias e Lagoa dos Ferros (BA): pertencimento, reconhecimento e o não processo de transmissão. 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2022. Disponível em: <<  
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/16951>>>. Acesso em:10.mai.2023

SILVA, I.S.; SANTOS, A.L.P. dos; NOGUEIRA, E.M.S. Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4517>

SILVA,L.J. Etnicidade e cura entre benzedoras quilombolas de Rio de Contas-ba / Leonice de Jesus Silva.Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Jequié, 2017.

SILVA,L.J.; SOUZAS, R.S.. (Re) existência “Margarida”-mulher negra quilombola: identidade, religiosidade eo poder de cura na Chapada da Diamantina-BA. **ODEERE**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2019.

SILVEIRA, I.P. (Eco) logias do cuidado: Saúde, natureza, e sociabilidade em Serra Grande, Uruçuca–BA. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Antropologia) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências

Humanas, Salvador, 2020. (222) f. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32071>>. Acesso em: 20.adr.2023

SIQUEIRA, A.B. Etnoconhecimento de benzedeiros e rezadeiras: resistência ao tempo e à tecnologia. **Revista Húmus** [recurso eletrônico]. São Luís, MA: UFMA, 2021. Vol. 11, n. 25, p. 119-132., 2021. Disponível em:  
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230892>. Acesso em: 20.abr.2023

SOUZA, L.N. Tombenci fé e razão: de Ilhéus a Itapetinga saberes e fazeres de uma nação de Candomblé Angola - Jequié, 2022. 95f.(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste daBahia - UESB). Disponível em:<< <http://www2.uesb.br/ppg/ppgrec/wp-content/uploads/2022/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Luciano-Neves-Souza-PPGREC.pdf>>>. Acesso em: 20.mai.2023

SOUZA, M.A.S. Cultura de Cardeal da Silva: uma breve viagem entre passado e presente / **Dossiê Cultural** -- Cardeal da Silva, BA: Ed. da Autora, 2021.

SOUZA, N.; BARZANO, M.A.L. Plantas medicinais na comunidade quilombola de massaranduba no município de Irará-ba: ouvindo memórias dos mais velhos para descolonizar o ensino de biologia. **Bio-grafia**, 2022. Disponível em:<  
<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18149/11630>>. Acesso em:10.abr.2023

TAVARES, F.; CAROSO, C., BASSI, Francesca, PENAFORTE, Thais e MORAIS, Fernando. 2019. **Fazeres e saberes terapêuticos quilombolas, Cachoeira, Bahia** Salvador, EDUFBA.